

## CONCEITO

Com a carga histórica associada ao local da fortaleza de Peniche, o projecto da musealização e valorização do património cultural existente manifesta-se como uma imposição vinculada.

Nos espaços exteriores da Fortaleza, a pavimentação em pedra Molarense "rasga" um pavimento poroso pontuado com elementos abstrativos adjectivos numa alusão à invelada dispersa pela natureza a um espaço outrora rígido. O contraste da emancipação da vegetação como enquadramento do património existente, um pouco à semelhança, embora de uma forma descontrolada, da simbiose existente entre a vegetação que coabita com o exterior da fortaleza a poente.

Para o Núcleo do Museu (Blocos A, B, C e D), é desenhada uma estrutura que para sobre os corredores de acesso a estes corpos edificadas (elemento autónomo dos edifícios existentes não os alterando ou identificando). A Arquitectura, para além do acto funcional com a protecção às intempéries durante a transição entre espaços expositivos, surge com carácter simbólico. O volume destacado dos existentes como delimitação e vinco do percurso feito pelos prisioneiros até chegarem ao ponto onde a liberdade se difunde mais paradoxal – o buraco das Furnas. E por isso criado um diálogo entre a compressão deste caminho como enunciação do palimpsesto da memória e a tensão da relação com a água vista pelo furo aberto no chão que remete para a ideia de fuga. A peça arquitectónica como memorial.

Nos espaços expositivos, desenha-se no Bloco B uma sala única com duplo pé direito (reforçada estruturalmente) com um carácter mais flexível do ponto de vista expositivo.

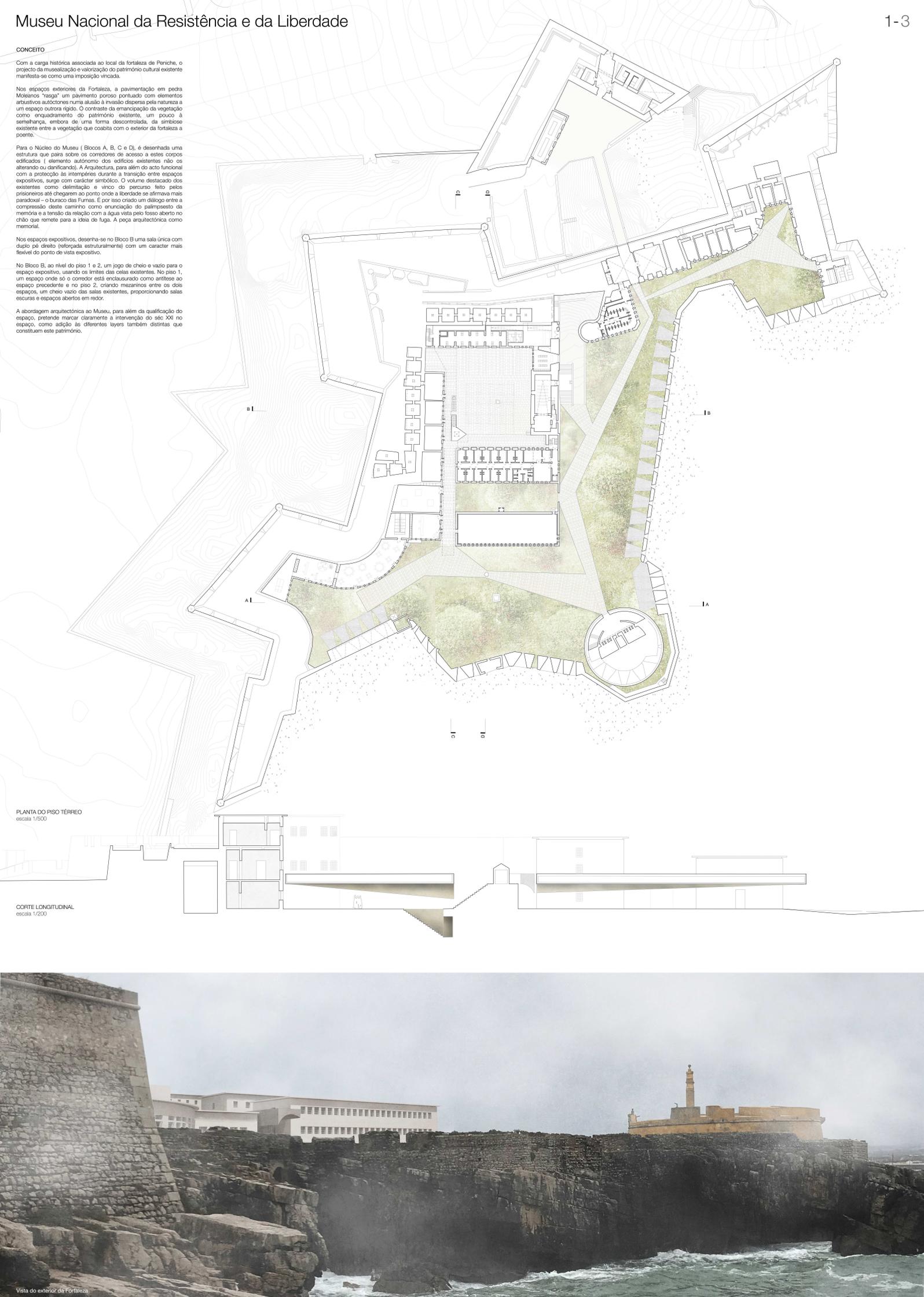
No Bloco B, ao nível do piso 1 e 2, um jogo de cheio e vazio para o espaço expositivo, usando os limites das celas existentes. No piso 1, um espaço onde só o corredor está enclausurado como antisse ao espaço precedente e no piso 2, criando mesuradas entre as celas espaços, um cheio vazio das salas existentes, proporcionando salas escuras e espaços abertos em redor.

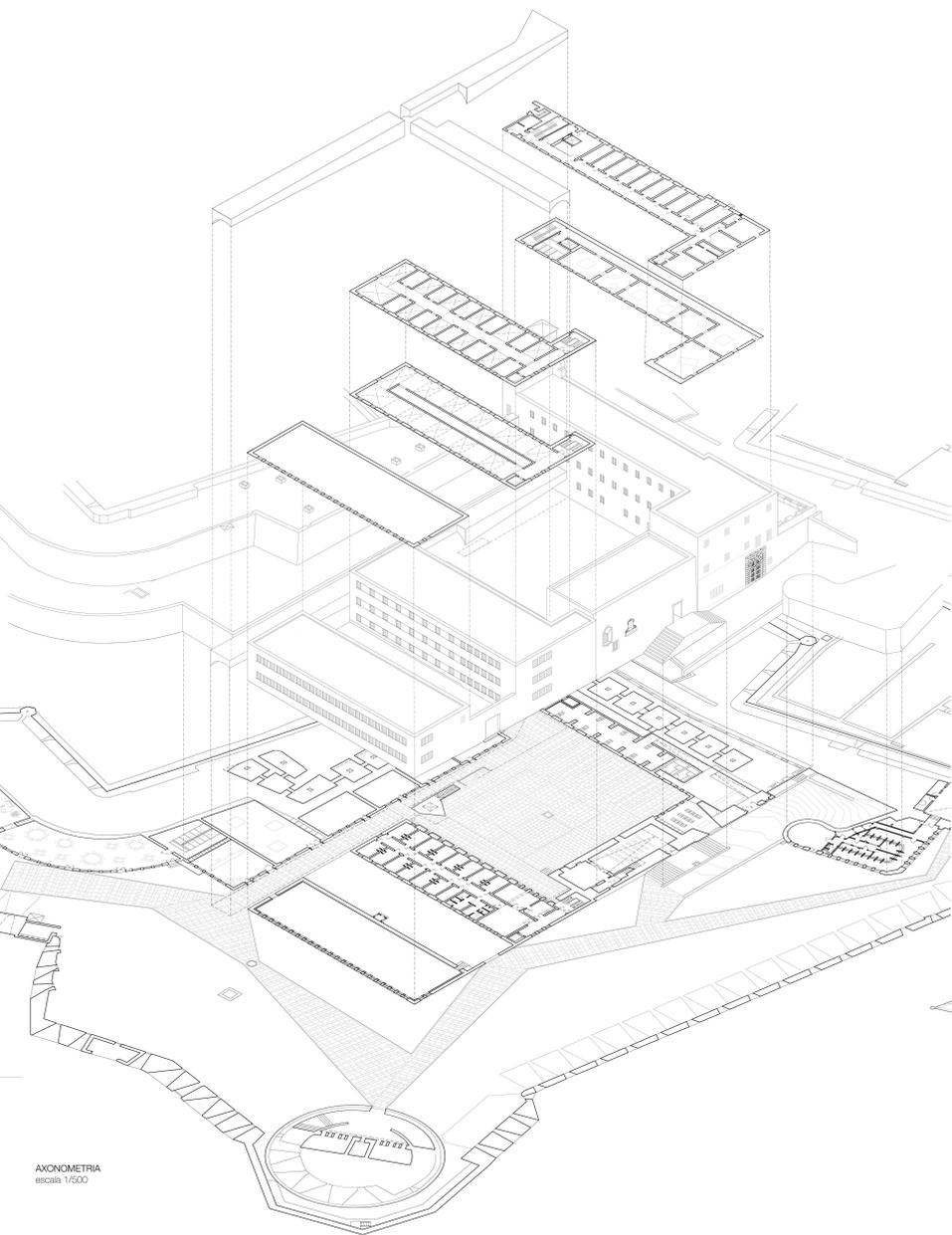
A abordagem arquitectónica ao Museu, para além da qualificação do espaço, pretende marcar claramente a intervenção do séc XXI no espaço, como adição às diferentes layers também distintas que constituem este património.

PLANTA DO PISO TÉRREO  
escala 1/500

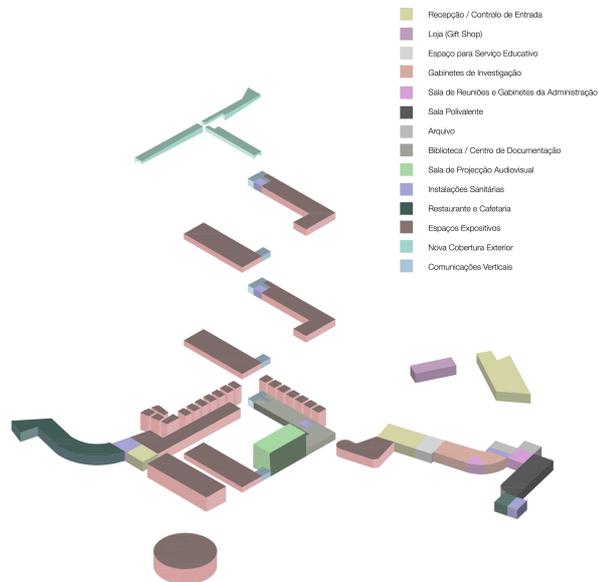
CORTE LONGITUDINAL  
escala 1/200

Vista do exterior da Fortaleza

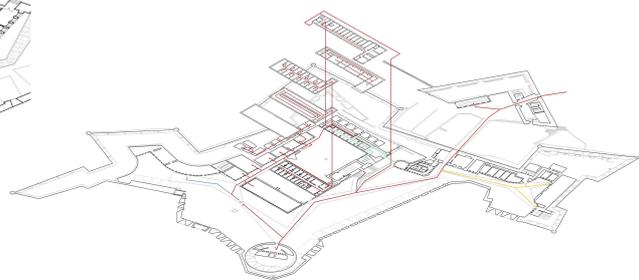




AXONOMETRIA  
escala 1/500

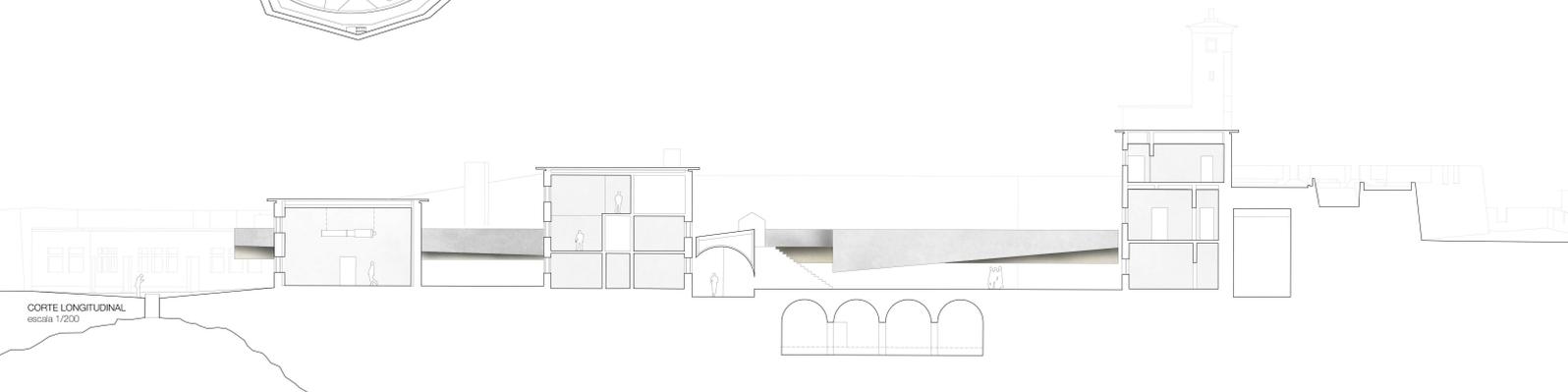


ESQUEMA DE USOS



ESQUEMA DE ACESSOS E CIRCULAÇÃO

- ▲ Percurso Museológico
- ▲ Percurso para os outros usos
- ▲ Percurso Biblioteca
- ▲ Acesso Exterior Sala Videoprojeção
- ▲ Acesso Restaurante



CORTE LONGITUDINAL  
escala 1/200



Percurso exterior coberto



Pátio do Governador

# Museu Nacional da Resistência e da Liberdade

## CONCEITO MUSEOGRÁFICO

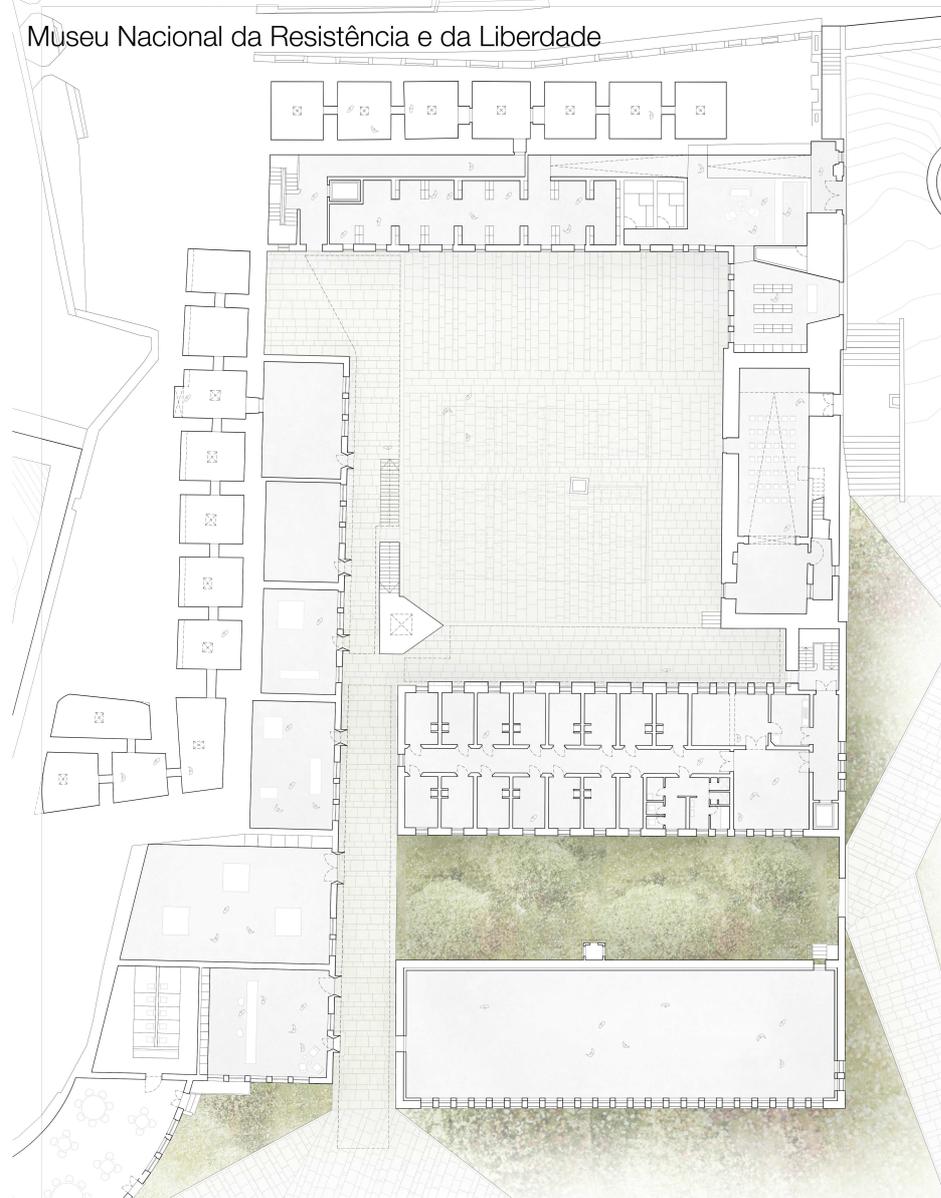
O conceito museográfico proposto articula as ideias de Fortaleza-Monumento e de Museu do Sítio, com uma abordagem museológica socialmente ativa e participativa. Busca-se a compreensão do "espaço-memória e símbolo maior da luta pela democracia e pela liberdade" como um sítio estritamente conectado às reivindicações e lutas por justiça social no presente.

A proposta museográfica apresenta a história do Forte de Peniche e de sua localidade de construção, com base em acervos documentais e arqueológicos. A exposição busca valorizar o monumento, as suas referências e seus usos desde o século XVI, e evidenciar aspectos da ocupação do espaço. Ademais, especial atenção será dedicada ao século XX e a "todos aqueles que lutaram heroicamente contra a repressão do regime." Finalmente, será estabelecida uma conexão com as lutas sociais contemporâneas.

A exposição de longa duração, baseada nos motes de "Repressão", "Resistência" e "Liberdade", constrói narrativas de dialética entre o silêncio institucional e a desordem popular. Procura, assim, romper com o esquecimento, cumplice das práticas repressivas que pairam na produção e reprodução sociopolítica de um presente e de um futuro amputados do passado.

Com elementos que comunicam a memória e a história local, a exposição incita o constante diálogo entre o local e o global, com forte viés social (museologia social) atento às demandas do tempo presente e com sensibilidade investigativa frente às narrativas do passado.

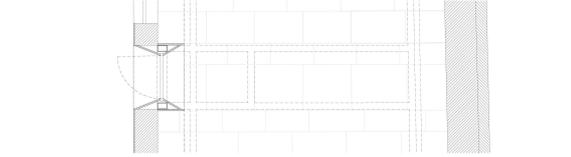
O percurso proposto partirá de dualismos constantes com base nos conceitos de "Liberdade" e "Repressão", aliados aos processos de "Resistência". Para tal, serão utilizados jogos de luz e sombra, claro e escuro, espaços cerrados e espaços livres que possibilitem ao visitante sensações de opressão e liberdade consecutivas.



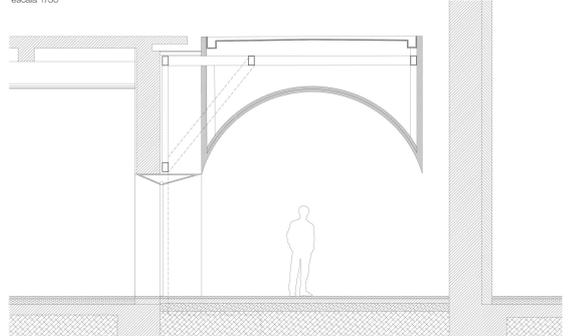
PLANTA DO PISO TÉRREO  
escala 1/200



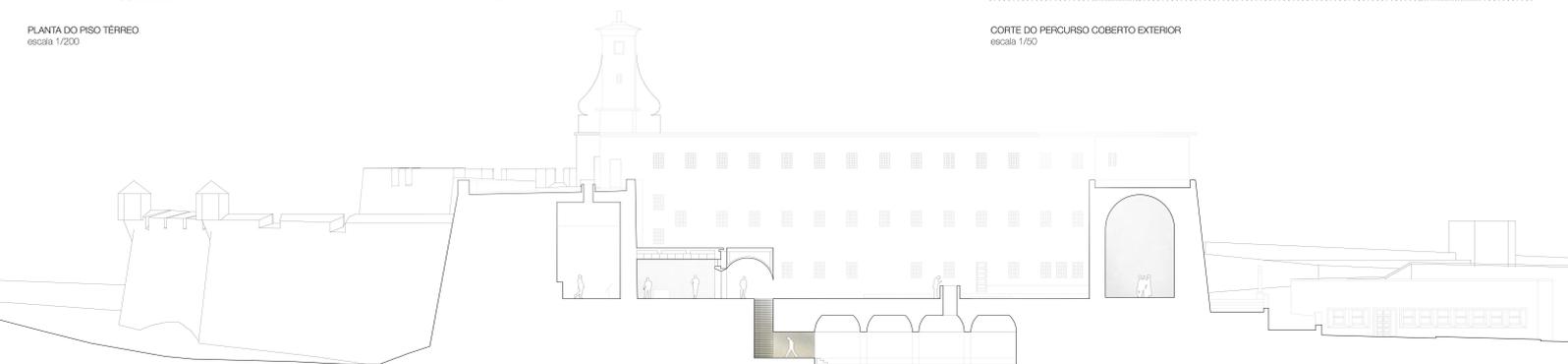
ALÇADO DO PERCURSO COBERTO EXTERIOR  
escala 1/50



PLANTA DO PERCURSO COBERTO EXTERIOR  
escala 1/50



CORTE DO PERCURSO COBERTO EXTERIOR  
escala 1/50



CORTE TRANSVERSAL  
escala 1/200

